

## Prevalência da síndrome de burnout em professores universitários

Prevalence of burnout syndrome in university teachers

Prevalencia del síndrome de burnout en profesores universitarios

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves<sup>1</sup>, Zaira Arthemisa Mesquita Araújo<sup>2</sup>, Larissy Sousa Silva<sup>3</sup>, Érika Vicência Monteiro Pessoa<sup>4</sup>

---

### RESUMO

**Objetivo:** é avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, transversal e de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A população em estudo foi composta por uma amostra de 126 profissionais. Para a coleta de dados, foi utilizado instrumento auto aplicado composto por variáveis referentes às características demográficas, laborais e pela escala de MBI, o Maslach Burnout Inventory – Educators survey (MBI-ES). **Resultado e Discussão:** Os resultados apresenta os dados relativos ao tempo de atuação dos profissionais onde a maioria atua entre 1 e 10 anos 79 (62,6%). Com relação a condição de atuação 88,1% (111) atua na docência. Quanto ao cargo de coordenador ou chefe a maioria não ocupa o cargo 101 (80,2%). No que diz respeito a horas semanais de trabalho a maioria trabalha entre 3 e 60 horas semanais 102 (80,9%). Observou-se que maioria dos profissionais exerce mais de uma função e trabalham muitas horas por semana. Onde encontrou-se uma relação direta com a exaustão emocional (EE) e também com a despersonalização. A relação com a exaustão ocorre em consequência das demandas excessivas de trabalho que ultrapassam as atividades específicas do docente. **Conclusão:** Concluiu-se que o estudo demonstrou que alguns participantes da pesquisa podem vir a desenvolver a síndrome burnout.

**Palavras chaves:** Síndrome de Burnout; Professores universitários; Fatores preditores.

---

### SUMMARY

**Objective:** is to evaluate the prevalence of Burnout Syndrome in university professors. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. **Methodology:** The study population consisted of a sample of 126 professionals. For the data collection, a self-applied instrument composed of variables related to the demographic and labor characteristics and by the MBI scale, the Maslach Burnout Inventory - Educators survey (MBI-ES) was used. **Results and Discussion:** The results presents the data regarding the time of performance of the professionals where the majority acts between 1 and 10 years 79 (62.6%). With respect to the performance condition, 88.1% (111) work in teaching. As for the position of coordinator or chief, the majority does not occupy the position 101 (80.2%). With regard to weekly hours of work, the majority work between 3 and 60 hours a week 102 (80.9%). It was observed that most professionals perform more than one function and work many hours a week. Where it was found a direct relation with the EE and also with the depersonalization. The relationship with exhaustion occurs as a consequence of the excessive demands of work that go beyond the specific activities of the teacher. **Conclusion:** It was concluded that the study demonstrated that some participants in the research may have developed the burnout syndrome.

**KEYWORDS:** Burnout Syndrome; University professors; Predicting Factors

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA). Pesquisadora na área de Promoção da Saúde e Saúde Coletiva e Membro do Conselho Regional de Psicologia do Piauí (CRP).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências e Saúde pela Univ. Federal do Piauí (UFPI), Professora de Psicologia da FACEMA.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela FACEMA.

<sup>4</sup> Nutricionista, Pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterapia pela FACEMA<sup>4</sup>.

DOI: 10.25248/REAS75\_2017

---

Recebido em: 8/2017

Aceito em: 9/2017

Publicado em: 10/2017

---

## RESUMEN

**Objetivo:** es evaluar la prevalencia del Síndrome de Burnout en los profesores universitarios. **Metodología:** Se trata de un estudio de campo, transversal y de carácter descriptivo con abordaje cuantitativo. La población en estudio fue compuesta por una muestra de 126 profesionales. Para la recolección de datos, se utilizó un instrumento auto aplicado compuesto por variables referentes a las características demográficas, laborales y por la escala de MBI, el Maslach Burnout Inventory - Educators survey (MBI-ES). **Resultados y Discusión:** Los resultados presentan los datos relativos al tiempo de actuación de los profesionales donde la mayoría actúa entre 1 y 10 años 79 (62,6%). Con relación a la condición de actuación 88,1% (111) actúa en la docencia. En cuanto al cargo de coordinador o jefe la mayoría no ocupa el cargo 101 (80,2%). Por lo que se refiere a las horas semanales de trabajo, la mayoría trabaja entre 3 y 60 horas semanales 102 (80,9%). Se observó que la mayoría de los profesionales desempeñan más de una función y trabajan muchas horas a la semana. Donde se encontró una relación directa con la EE y también con la despersonalización. La relación con el agotamiento ocurre con consecuencia de las demandas excesivas de trabajo que sobrepasan las actividades específicas del docente. **Conclusión:** Se concluyó que el estudio demostró que algunos participantes de la investigación pueden venir a desarrollar el síndrome de burnout.

**Palabras claves:** Síndrome de Burnout; Profesores universitarios; Factores predictores

---

## INTRODUÇÃO

Segundo Benevides-Pereira (2002) a síndrome de Burnout, é o esgotamento decorrente das atividades laborais, conhecido como estresse ocupacional assistencial. Essa síndrome possui três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e reduzida realização profissional.

Para Carlotto e Câmara (2007) esta tem sido alvo de poucas investigações no Brasil e ressalta a importância do conhecimento sobre a síndrome de Burnout, não só para profissionais com maior risco de adquiri-las (professores, gestores), mas também para profissionais que atuam em áreas de segurança do trabalho, como médicos, psicólogos e psiquiatras.

Assim, a Síndrome de Burnout é uma preocupação social, pois é uma situação que prejudica a saúde do trabalhador, e os profissionais acometidos por essa síndrome possuem alta probabilidade de desenvolver alguns problemas cognitivos e afetivos gerando assim atitudes e consequências negativas frente aos alunos e instituição (CARLOTTO, 2010).

Supõe-se então que a carga horária de trabalho excessivo, a falta de recursos e os anos dedicados à docência são fatores preditores que influenciam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Diante das hipóteses levantadas, este estudo visa contribuir com a ampliação do conhecimento acerca da Síndrome de Burnout em professores universitários, assim facilita a reflexão sobre as formas mais adequadas para a melhoria das interferências (CARLOTTO, 2014).

Dessa forma, identificar os sintomas e informar aos profissionais da educação, quanto ao risco de adquirir a síndrome e indicando ações que podem ser realizadas para prevenção, visando à promoção da saúde e qualidade de vida dos profissionais do ensino superior (COSTA, 2013).

Diante do exposto, torna-se inquestionável a relevância de estudos que deem maior atenção a Síndrome de Burnout em profissionais docentes do ensino superior, onde os mesmos trabalham com um número maior de pessoas, estabelecem vínculos empregatícios em mais de uma instituição de ensino e com a carga horária mensal extremamente desgastante. E decorrência disso, os docentes estão expostos a diversos fatores estressores ocupacionais persistentes, que podem levar à Síndrome de Burnout e interferir na sua vida social e afetiva.

Esse estudo tem como objetivo, descrever a respeito da síndrome e realizar um levantamento sobre a mesma. Analisar a correlação entre a Síndrome de Burnout e as características demográficas, laborais e lazer dos professores universitários de instituições públicas e privadas. Avaliar os números e a prevalência ou não dos fatores associados ao desenvolvimento da síndrome.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo, transversal e de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A população foi composta pelos profissionais da docência do ensino superior da rede pública e privada do município de Caxias do estado do Maranhão. Com critério de inclusão utilizamos ser professor com vínculo empregatício da instituição independentemente do tipo de contratação e carga horária estabelecida.

A população em estudo foi composta por uma amostra de 126 dos profissionais da docência do ensino superior da rede pública e privada onde o tipo de amostra utilizado foi a amostragem não-probabilística.

Para a coleta de dados, foi utilizado instrumento auto aplicado composto por variáveis referentes às características demográficas, laborais e pela escala de MBI, o Maslach Burnout Inventory – Educators survey (MBI-ES), validado no Brasil, é o inventário adaptado para verificar a possível existência ou não dos fatores preditores desta síndrome. Essa escala está de acordo com três dimensões conceituais: exaustão emocional, realização profissional e despersonalização, totalizando 22 itens avaliados em relação à intensidade e à frequência com uma escala de pontuação tipo Likert.

Os dados foram transpostos para um banco de dados do programa Microsoft Excel® for Windows versão 2013. Os dados foram organizados e tabulados, os resultados brutos foram exportados para o programa Statistical Program for Social Science (SPSS), versão 20.0, para análise estatísticas dos dados.

Para avaliar a relação de variáveis demográficas, laborais e de estilos de vida com a SB, foi realizada, primeiramente, uma regressão simples com todas as variáveis independentes. A partir disso, foram identificadas aquelas variáveis que apresentaram  $p \leq 0,05$  para serem consideradas na regressão linear múltipla e regressão linear simples.

Foram respeitados os aspectos éticos de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa com seres humanos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para envio ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, o mesmo foi aprovado e autorizado segundo o protocolo nº 034962/2016.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Avaliação sociodemográfica**

A **Tabela 1** apresenta a amostra desse trabalho foi composta por 126 participantes, onde a sua faixa etária incorporava de 20 a >60 anos de idade. Destes 68 (54%), era do sexo masculino e 58 (46%) feminino. Quanto a raça/cor, a maioria referiu ser da cor parda 59 (46,8%). Em relação a situação marital houve predominância de indivíduos com companheiros 82 (65,1%). O intervalo médio de filhos foi de 0 a 5. Em relação a qualificação, apenas 1 (0,8%) eram graduados, 56 (44,4%) tinham especialização, 45 (35,7%) tinham mestrado, 18 (14,3%) tinham doutorado e 6 (4,8%) tinham pós-doutorado. No quesito estudo a maioria 71 (56,3%) não estuda.

Observou-se na **tabela 1** que houve predominância do sexo masculino, e que em sua maioria tinham situação conjugal estável. Foi possível verificar também que estes profissionais em sua maioria tinham especialização e mestrado. Notou-se também que ainda há um grande percentual de profissionais que além de trabalhar estudam buscando uma melhor qualificação o que pode acarretar em maior estresse físico e mental, diminuição da vida social e perda na qualidade de vida.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Borges et al. (2016) onde na população estudada, a média de idade foi de 47 anos e predominou o sexo feminino (56,1%) e a presença de companheiro/a (68,4%). A média de filhos foi de um para cada docente entrevistado. A maioria do grupo pesquisado está identificada na classe econômica B+C, com formação em doutorado (59,4%) e pós-doutorado (22,6%), sendo que 63,2% informaram que não estavam frequentando nenhum curso de aperfeiçoamento.

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa. Caxias-MA, 2017.

	Variável	N	%
<b>Sexo</b>	Masculino	68	54
	Feminino	59	46
<b>Idade</b>	20 a > 60	126	100
<b>Cor da Pele</b>	Branco	47	37,3
	Pardo	59	46,8
	Negro	19	15,1
	Amarela (Oriental)	1	0,8
<b>Situação Conjugal</b>	Com companheiro (a)	82	65,1
	Sem companheiro (a)	44	34,9
<b>Filhos</b>	0 a 5	126	100
<b>Formação</b>	Graduado	1	0,8
	Especialização	56	44,4
	Mestrado	45	35,7
	Doutorado	18	14,3
	Pós-doutorado	6	4,8
<b>Estuda</b>	Sim	55	43,7
	Não	71	56,3

Fonte: Dados da pesquisa, Caxias-MA, 2017.

Portanto no mundo do trabalho contemporâneo que exerce uma pressão para o aumento da produtividade trazendo consequências serias e imediatas a saúde do trabalhador. O modo organização do trabalho e as condições impostas, caracterizadas pelo aumento das pressões produtivas, isolamento gerados pelas novas relações competitivas e de busca de destaque para manutenção do emprego, quanto mais intensas e precárias, mais desgastam o trabalhador, anulando-os como sujeito e cidadão e sendo responsáveis pelo aumento de algumas patologias corporais e mentais da atualidade, dentre as quais estão a Síndrome de Burnout (FRANÇA et al., 2014).

A **tabela 2** apresenta os dados relativos ao tempo de atuação dos profissionais onde a maioria atua entre 1 e 10 anos 79 (62,6%). Com relação a condição de atuação 88,1% (111) atua na docência. Quanto ao cargo de coordenador ou chefe a maioria não ocupa o cargo 101 (80,2%). No que diz respeito a horas semanais de trabalho a maioria trabalha entre 3 e 60 horas semanais 102 (80,9%). Observou-se que maioria dos profissionais exerce mais de uma função e trabalham muitas horas por semana.

**Tabela 2** - Dados relativos à atuação dos profissionais da área de docência. Caxias-MA, 2017.

	Variável	N	%
<b>Tempo de docência</b>	1 a 10 anos	79	62,6
	11 a 23 anos	31	24,6
	24 a 48 anos	16	12,8
<b>Condição de atuação</b>	Docência	111	88,1
	Administrativo	2	1,6
	Ambos	13	10,3
<b>Coordenador ou chefe</b>	Sim	25	19,8
	Não	101	80,2
<b>Horas semanais de trabalho</b>	3 a 60horas	102	80,9
	61 a 90 horas	24	19,1

Fonte: Dados da pesquisa, Caxias-MA, 2017.

Observou-se com relação a exercer tarefas além da função e a horas de trabalho, percebeu-se que há uma relação direta com a exaustão emocional (EE) e também com a despersonalização. A relação com a exaustão ocorre em consequência das demandas excessivas de trabalho que ultrapassam as atividades específicas do docente. Exercer tarefas que ultrapassem a função do docente, tais como, exercer atividades burocráticas, pode gerar uma sobrecarga laboral que é vista como um preditor de exaustão emocional. A relação com a despersonalização é que quanto mais exaustão emocional maior pode ser tornar o isolamento, o profissional pode preferir evitar diálogos, se retrair em frente as pessoas, e até mesmo culpar aos outros pela sua própria frustração (BORGES, 2016).

Sobre o educador nos últimos anos tem-se acarretado muitas responsabilidades e tem-se feito muita exigências, assim esse desempenha vários papéis que podem ser contraditórios e ainda sim em situações adversas deve manter o equilíbrio. Este deve estimular a autonomia do aluno, mas ao mesmo tempo que siga às regras do grupo e da instituição. O professor as vezes precisa atender aos seus alunos individualmente e outrora lidar com as políticas educacionais para as quais as necessidades sociais o direcionam, tornando professor e alunos submissos, a serviço das necessidades políticas e econômicas do momento (CARLOTTO, 2002, GOMES, 2015).

Sobre o relacionamento no trabalho na **tabela 3**, quando questionados sobre seu relacionamento com seus colegas a maioria afirma ser muito bom 49,2%. Quando aos seus superiores a maioria também afirma ser muito bom 54,8%. Pode-se observar que a maioria dos profissionais afirma ter boas relações em seu ambiente de trabalho, o que é um ponto positivo no que diz respeito ao estresse emocional provocado por más relações.

Estudo recomenda a implementação de ações que favoreçam a integração interpessoal no ambiente de trabalho e a melhoria das condições de trabalho, observando os aspectos ergonômicos. Ressalta-se, também, maior atuação do serviço de saúde do trabalhador na prevenção de doenças ocupacionais e agravos à saúde (FERNANDES et. al., 2006).

Na **tabela 4**, quanto as respostas relacionadas as questões pessoais, observou-se que a maioria dorme 6 horas a noite 31%, 59,5% sente-se cansado pelo menos 2 vezes na semana, 21,4% dedica 4 horas da sua semana ao lazer, 55,6% sente-se algumas vezes exausto pelo trabalho e a maioria não se sente tenso, preocupado, triste e chorando mais que o de costume.

Pode-se observar que uma grande parte dos profissionais se sentem nervosos, tristes, exaustos pelos trabalho. Segundo Dutra et al. (2016) Isso pode ser explicado devido a horários irregulares de trabalho, qu as vezes o impossibilita de ter momentos de lazer e também de, levando a comprometimento da vida particular, levando o docente a uma sensação de esgotamento e ao desenvolvimento de Burnout.

A sensação de não lhe restar mais energia física e mental para exercer as atividades laborais acarretam absenteísmo e afastamento por problemas de saúde. É a dimensão central da síndrome e diretamente relacionada ao estresse (BENEVIDES-PEREIRA, 2009).

**Tabela 3.** Relacionamentos no ambiente de trabalho. Caxias-MA, 2017.

Relacionamento no ambiente de trabalho		N	%
<b>Com colegas</b>	Muito bom	62	49,2
	Bom	60	47,3
	Indiferente	3	2,4
	Ruim	1	0,8
<b>Com o chefe</b>	Muito bom	69	54,8
	Bom	52	41,3
	Indiferente	4	3,2
	Ruim	1	0,8

Fonte: Dados da pesquisa, Caxias-MA, 2017.

**Tabela 4.** Respostas as questões pessoais. Caxias-MA, 2017.

<b>Questionamentos</b>			
<b>Quantas horas você dorme à noite, nos dias de semana?</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
4 – 5 horas	42	33,4	
6 - 7horas	58	46,1	
8 - 9 horas	24	19,1	
10 horas	2	1,6	
<b>Com que frequência você se sente cansado para realizar suas atividades de vida diárias?</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
1 a 2 vezes por semana	75	59,5	
3 a 4 vezes por semana	35	27,8	
5 ou mais vezes por semana	16	12,7	
<b>Quantas horas você dedica a atividade de lazer e recreação, por semana?</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
0 – 6 horas	102	71,1	
7 - 12 horas	17	23,3	
13 - 18 horas	2	1,6	
19 - 24 horas	2	1,6	
25 - 30 horas	3	2,4	
<b>Eu me sinto emocionalmente exausto pelo meu trabalho.</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
Nunca	12	9,5	
Raramente	28	22,2	
Algumas vezes	70	55,6	
Frequentemente	15	11,9	
Sempre	1	0,8	
<b>Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
Não	72	57,1	
Sim	54	42,9	
<b>Sente-se triste ultimamente?</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
Não	92	73,0	
Sim	34	27,0	
<b>Você chora mais do que de costume?</b>			
	<b>N</b>	<b>%</b>	
Não	115	91,3	
Sim	11	8,7	

Fonte: Dados da pesquisa, Caxias-MA, 2017.

O resultado da análise de correlação linear entre os parâmetros relacionados a exercer trabalho e sentimentos de limite e culpa encontra-se na **tabela 5** O presente estudo revelou uma correlação linear positiva e significativa entre a questão 1 e 2 e entre a questão 1 e 3.

Foi possível observar que quanto maior o sentimento de trabalho em demasia, maior era a sensação de estar no limite e também o sentimento de ser culpado por problemas alheios. Isso se justifica pelo fato de que quanto maior é o cansaço pelo excesso de trabalho, mais o profissional se abate fisicamente e psicologicamente, tornando sua relação com outros estressante e confusa, podendo ser até agressivo com seu próximo ou consigo mesmo.

Demonstra-se assim que o profissional, apesar de sentir-se exausto devido as relações de trabalho, preocupa-se pouco com sua qualidade de vida, saúde física e mental, ignorando suas necessidades e os recursos disponíveis para melhorar sua vida laboral, e conseqüentemente seu bem-estar individual (CAMPOS et. al., 2005).

**Tabela 05.** Análise de correlação linear simples entre as questões avaliadas dos participantes da pesquisa. Caxias-MA, 2017.

Correlação entre as questões:	Correlação	
	r	P
1) Eu sinto que estou trabalhando demais no meu emprego X 2 - No meu trabalho eu sinto com s estivesse no final do um limite	0,509	0,395
2) Eu sinto que estou trabalhando demais no meu emprego X 3 - eu sinto que as pessoas que eu atendo me culpam por alguns de seus problemas	0,000	0,000

Fonte: Dados da pesquisa, Caxias-MA, 2017.

Assim uma mudança no hábito de vida buscando uma melhor condição de saúde física e mental, deve-se procurar praticar exercícios físicos regularmente, dormir bem, manter uma dieta equilibrada e usufruir do lazer são necessários para diminuir os efeitos do estresse profissional. (SPINDOLA et al., 2007).

Com relação à intervenção este trabalho pode oferecer informações essenciais para a elaborações de estratégias adequadas para abordar esse profissional e melhorar sua qualidade de vida, tentando tornar o trabalho em um ambiente adequado para assim tentar prevenir o surgimento da síndrome nos profissionais educadores.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que alguns participantes da pesquisa podem vim a desenvolver a síndrome burnout aproximadamente 40% dos entrevistados demonstrou ter um resultado com relevância estatística em relação aos fatores preditores da síndrome, uma vez que estes relataram sentir-se triste, exausto pelo trabalho, dormir pouco entre outros fatores o que interfere em sua qualidade de vida. Assim é importante montar estratégias que possibilitem a esses profissionais uma melhor qualidade de vida e um ambiente de trabalho agradável para além de este profissional melhorar sua qualidade de vida também melhore sua qualidade no trabalho. Ressalta-se, ainda, que este trabalho não esgota as possibilidades de investigação sobre o tema e sugere que novas pesquisas sejam realizadas.

## REFERÊNCIAS

- BENEVIDES-PEREIRA AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo. Rev. Psicol. Cienc. Prof. n. 2 v. 22, 2002.
- CARLOTTO MS, CÂMARA SG. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. Estudos de Psicologia (Campinas). Rev. Estud. Psicol. n. 3 v. 24, 2007.
- CARLOTTO MS. Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor. Canoas: ULBRA. Rev. Psicol. n. 4 v. 41, 2010a.
- CARLOTTO MS, PEREIRA AMTB. Síndrome de burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador 4ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, Rev. Psicol. n. 41 v. 5, 2014.
- COSTA LST, GIL-MONTE PR, POSSOBON RF et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. Psicologia: Reflexão e Crítica. Rev. SciELO. n. 26 v. 5, 2013.
- BORGES LO, ARGOLLO JCT, PEREIRA ALS et al. A síndrome de burnout e os valores organizacionais: Um estudo comparativo em hospitais universitários. Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica, n. 15, v. 1, 2002.
- FRANÇA TLB, OLIVEIRA ACBL, LIMA LF et al. Burnout syndrome: characteristics, diagnosis, risk factors and prevention. Rev. J Nurs UFPE on line. n. 10, v. 8, 2014.
- GOMES L, BRITO J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia, n. 1, v. 6, 2015.
- CARLOTTO MS. A síndrome de burnout e o trabalho docente. Rev. Psicologia em Estudo, n. 1, v. 7, 2002.
- FERNANDES JD, Melo CMM, Gusmão MCCM et al. Saúde mental e trabalho: significados e limites de modelos teóricos. Rev Latino-Am Enfermagem. N. 5, v. 14, 2006.
- BENEVIDES-PEREIRA AMT. O CBP-R em português: instrumento para a avaliação do burnout em professores. Rev. Bras. De Educ. Medic. n. 33 v. 1, 2009.
- MOREIRA D de S. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Rev. Cad. Saúde Pública, n. 25, v. 7, 2009.
- CAMPOS RG. Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica, dissertação de mestrado. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo. Rev. Biblioteca Virtual. 2005.
- SPINDOLA T, MARTINS ERC. O estresse e a enfermagem: a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. Rev. SciELO-Scientific Electronic. n. 2, v. 11, 2007.